

Borja admite só renegociação

Porto Alegre — O presidente da Associação Brasileira de Bancos Comerciais, ex-deputado Célio Borja, defendeu ontem a renegociação da dívida externa do Brasil, porque não acredita que o País esteja preparado para as consequências de uma moratória unilateral. Nesta renegociação, o Brasil pagaria a dívida em prazos maiores que os atuais e com moeda nacional ou com bens e serviços aqui produzidos. Inclusive, o Governo deveria no entender do banqueiro carioca, permitir a associação de bancos internacionais com brasileiros, desde que minoritariamente, de forma que os estrangeiros convertam em investimentos aqui o resultado do pagamento das dívidas feito em cruzeiros.

Questionado sobre o risco de desnacionalização contido em sua pro-

posta, Célio Borja respondeu que se tratava de "um risco menor de coisas piores que podem acontecer" e lembrou que "o nacionalismo brasileiro tem sido praticado a partir da escassez e às custas dos mais fracos", acrescentando que não sabe de nenhum pequeno produtor que consegue exportar sozinho.

O banqueiro carioca manifestou a necessidade de uma mudança na política econômica, achando que não é feita porque as autoridades responsáveis não têm poder político que as respaldem para isso e lamentou que "enquanto Delfim, Galveas e Langoni estejam mais à mostra, ninguém sabe o que o Planalto pensa sobre a questão econômica "não ouço a voz do Palácio do Planalto", estranhou.